

## Plano urbanístico do centro de Ribeirão Preto.

*Urban plan of the center of Ribeirão Preto.*

Silvio do Nascimento\*

\*Arquiteto urbanista, fez duas faculdades de arquitetura, formado na Escola da Cidade, São Paulo, influência da produção da arquitetura contemporânea e Paulista, cooperou com Ciro Pirondi, Paulo Mendes da Rocha e Fabio Pentead, entre outros. Mantém escritório próprio, onde projeta obras de caráter urbano e habitacional.

### Resumo

Esse trabalho visa servir-se do urbanismo e arquitetura como fatores de mudança. A valorização da vida pública, o resgate da cidadania e a valorização dos espaços públicos são os principais aspectos que devem impulsionar as ações sobre a cidade, além disso, a necessária clareza dos objetivos e a preocupação na manutenção da alta qualidade de vida. Através do uso da rede verde e da infra-estrutura proposta, o objetivo deste projeto é oferecer uma nova dimensão aos espaços e uma maior interatividade entre natureza e cidade entre a micro e macro escala. Assim propiciar a obtenção de um local verdadeiramente público, que promova o resgate da cidadania.

**Palavras chave:** trabalho final de graduação (TFG), urbanismo, espaço público

### Abstract

The objective of this paper is to make use urbanism and architecture as changing tools. The enhancement of public life, the recovery of citizenship and the valorisation of public spaces are the main aspects that should drive the actions and movements in the city, in addition to that, the necessary clarity of objectives and concerns in maintaining the high quality of life. Through the use of the green network and proposed infrastructure, the goal is to offer a new dimension to the spaces, interaction between nature and city, and the micro and macro scale. This way providing a truly public place, which promotes an authentic marriage and a restoration of citizenship.

**Keywords:** final year thesis project (FYTP), urbanism, public space



Figura 1. Maquete projeto área intervenção. Fonte: elaboração própria.

**O Avenida Jerônimo Gonçalves perdeu seu caráter bucólico e assumiu desde a década de 70 a função rodoviária no Centro de Ribeirão Preto, com um espaço público deficiente. Um novo plano urbanístico pretende irradiar qualidade urbana para a região e seu entorno, incentivando o uso misto, o adensamento habitacional e mobilidade.**

**A**qui está um dos mais polêmicos marcos históricos de Ribeirão Preto, a Avenida Jerônimo Gonçalves e o córrego Ribeirão Preto, retificado e canalizado no início do século XX, sem não antes receber propostas de projetos de uso comercial, cultural e agora em 2011, anti-enchentes.

Hoje podendo ter uso – juntamente com outros equipamentos que faz parte da paisagem – abre-se espaço para um novo projeto, que engloba um estudo da cidade e do entorno urbano, levando em conta a ocupação e uso do centro com habitação, universidade, audi-

tório, biblioteca, edifício de esportes, piscinas públicas e praia urbana. É o Plano Urbanístico do Centro de Ribeirão Preto que pode ser implantado pela Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto em até dez anos – pelo menos é o que podemos pensar para esta região que já vimos muitos outros projetos serem engavetados e abandonados.

O projeto inclui um bolsão de estacionamentos e um centro de compras, propõe mudança na infra-estrutura urbana com represas de retenção, uma praia urbana, ciclovias e alterações no sistema viário incluindo um edifício de esportes sobre o córrego Ribeirão Preto.

Além da área central, o projeto avança seus limites propondo outras possibilidades a partir dos cursos d'água existente, assim, devendo irradiar a qualificação urbana para outros bairros da cidade. O desafio é grande: a região central, desde a década de 1970, transformou-se em nó de transportes, seu caráter de espaço público foi dissolvido efetivamente: hoje um parque urbano existente, o Parque Maurílio Biagi, não é permeável aos transeuntes, espaço difícil acesso e perigoso em alguns momentos ao pedestre e utilizador do transporte público – aqui fica uma das principais pontos de partida e de passagem para outras zonas, fazendo do Centro uma profusão de fluxo de carros e transporte público e pontes.



Figura 2. foto local 2011. Fonte: [www.prefeituraribeiraopreto.gov.br](http://www.prefeituraribeiraopreto.gov.br), acesso em 25/03/2011.

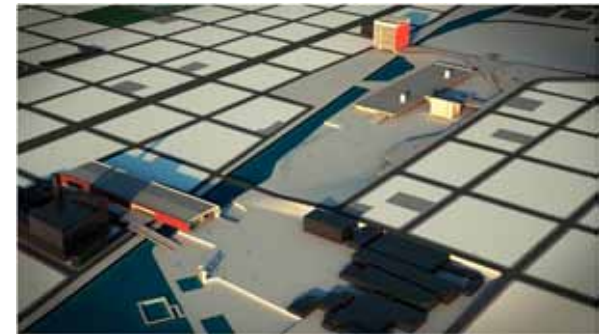


Figura 3. maquete projeto área intervenção. Fonte: elaboração própria.

Não podemos negar o passado a partir do zero. Por isso uma das principais preocupações foi equilibrar os equipamentos existentes, dando-lhes melhor acessibilidade e funcionalidade, liberando a maior quantidade possível de solo para recuperar permeabilidade e garantir a qualidade de espaço público. O plano também considera a presença de edifícios tombados pelo Patrimônio Histórico, hoje essenciais para a caracterização do Centro de Ribeirão Preto.



Figura 4. desenho implantação projeto. Fonte: elaboração própria.

Reconhecendo, por exemplo, o caráter irrevogável de nó de transporte público e abandono da região, o plano busca propostas para racionalizar os modos de transporte: no projeto, denominam-se os corredores verdes que se organizam a partir das calhas existentes das avenidas os ônibus, VLT (Veículos Leves sobre Trilhos), ciclovia e malha viária dos automóveis.

Hoje, falta eficiência: aqui fica o terminal rodoviário e terminal de ônibus com 30 mil usuários diários. Tudo isso sem alguma conexão com o Centro Histórico, que também fica na região.

O terminal rodoviário deve ir para a zona de região do aeroporto e estação ferroviária, criando assim um terminal intermodal, o terminal de ônibus se diluirá em vários pontos na região central. Na estrutura do terminal rodoviário um novo programa funcional: uma universidade que se articulará com o Parque Maurílio Biagi, auditório, bolsão de estacionamentos, centro de compras, Praça Schimdt, antiga praça da estação, e o córrego Ribeirão Preto, uma integração efetiva.

Os novos programas é uma resposta à função primordial do Centro de Ribeirão Preto hoje e deve ganhar o papel catalisador das transformações de todo o centro – afinal, a multifuncionalidade é o princípio básico do projeto, principalmente ao mesclar infraestrutura culturais, habitacionais, esportes, eventos, lazer e de transporte com funções urbanas.

Esta região central fica no ponto estratégico do ponto de vista da reorganização espacial pois, estabelece um novo parâmetro para a articulação dos demais equipamentos, para as novas relações com outros espaços da área e ainda cria um percurso confortável para os usuários que fazem conexões entre diversos modos de transporte e alivia a área de presença disseminada dos carros e ônibus.

O parque e a praça ao lado da universidade, de alguma forma já existente hoje, serão melhoradas, colaborando para criar a condição de travessia, evitando barreiras físicas que impeçam a livre circulação na região. O CÓRREGO, ocupando os espaços historicamente alagáveis da várzea do córrego Ribeirão Preto e Retiro, a Avenida Jerônimo Gonçalves e região estão sujeitos a inundações freqüentes, com diversos pontos de alagamento. O projeto, então, propõe um sistema de lagoas de retenção. Será uma praia urbana, podendo ser água tratada por plantas aquáticas com possibilidade de armazenamento de águas pluviais.

### Implantação

- 1- Universidade
- 2- Auditório
- 3- Praça / Estacionamento
- 4- Biblioteca
- 5- Esportes / Eventos
- 6- Piscinas pública



Figura 5. maquete projeto intervenção. Fonte: elaboração própria.

- 7- Balneário / Exposições
- 8- Habitação
- 9- Serviços / Escritório

O sistema de retenção deve interceptar a drenagem do entorno, possibilitando o controle da vazão com um volume variável de amortecimento que possibilite restituir escoamentos de forma atenuada e retardada ao canal do Ribeirão Preto. Associado a reconfiguração dos demais sistemas de infraestrutura, as lagoas devem contribuir à nova configuração paisagística do parque, praça e avenida – e a presença do córrego passa de canal a equipamento de lazer. De acordo com o nível da água, que varia com a época do ano, o espaço, pode revelar, por exemplo, uma arquibancada ou um novo piso.

O ENTORNO, o Plano Urbanístico trabalha com uma diretriz pré-estabelecida pela pesquisa. Foi

considerada inicialmente uma rede verde, denominada a partir dos cursos d’água existente e bacia hidrográfica do Rio Pardo.

A idéia é que o projeto irradie qualidade urbana para toda a cidade incentivando o adensamento na região central, nas áreas de Zeis – Zonas de Interesse Social, porções do território destinadas, prioritariamente, à recuperação urbanística, à regularização fundiária e a produção de Habitações de Interesse Social (HIS).

O plano trabalha com algumas condicionantes, definidas pelo levantamento: o controle da expansão urbana pelos condomínios horizontais e verticais. O estudo mais detalhado da habitação de interesse social compreende a nova quadra explorando a possibilidade de adensamento do Centro. Dentre as quadras, está um trecho da rotatória Amin Calil que serve de exemplo des-

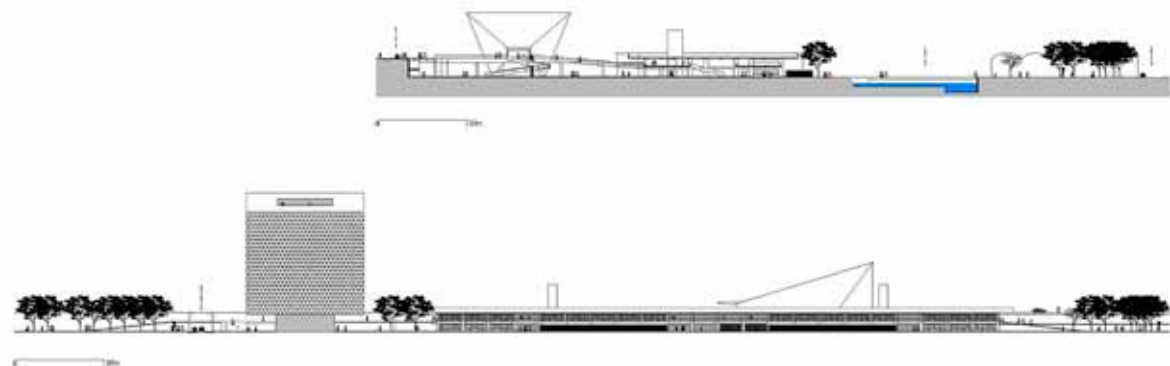


Figura 6. desenho cortes projeto. Fonte: elaboração própria.

te novo desenho. Constatou-se ali uma subutilização de uma área da cidade, desenvolvendo ações de aplicação imediatas a ações complementares de curto e médio prazo associadas a iniciativas privadas.

Além das edificações de uso habitacional, é projetado edifícios comerciais e de serviços para assegurar o uso misto da área e garantir vida diurna e noturna. O fortalecimento do uso habitacional deve, inclusive, corrigir o contraste dessa região que freqüência intensiva durante o dia, mas esvaziam-se completamente à noite.

Outro ponto importante é o resgate da relação do Mercado Municipal e o Camelódromo com a área do córrego e universidade e biblioteca, auxiliando com a implementação da ligação em nível com o a outra margem do córrego e avenida.

Na proposta, não só os edifícios tombados serão preservados como também se manteriam outros edifícios com boa conservação e de uso habitacional, além do acréscimo de 300 unidades no trecho. As novas edificações se acoplariam as antigas respeitando forma e gabarito.

Outra premissa importante foi a necessidade de articulação dos espaços públicos existentes com os espaços públicos propostos no plano, com novas conexões de pedestres. A área de comércio será reforçada, com 600 vagas de estacionamento subterrânea.



Figura 7. foto local 2012. Fonte: acervo próprio.



Figura 8. desenho cursos d'água e várzeas existentes. Fonte: elaboração própria.



Figura 9. desenho projeto intervenção rede verde e corredores verdes. Fonte: elaboração própria.

O CENTRO é caracterizado pela presença de importantes galpões e prédios históricos, como a Cervejaria Antártica (1911), e Estúdio Kaiser de Cinema (1917), antigos Galpões Industriais, o Hotel Brasil (1933), o Quarteirão Paulista (1937) que compreende o Teatro D. Pedro II, Pingüim e o Hotel Continental, Praça XV de Novembro. Hoje, a desarticulação urbana do conjunto se sobrepõe aos usos e, apesar da proximidade física dos prédios, o isolamento é completo.

A Cervejaria Antártica, por exemplo, embora ocupe toda a quadra, está estrangulado em seu entorno, com dificuldades de acesso e permeabilidade urbana. A proposta inclui o uso com programas culturais e eventos não o descaracterizando do seu estado histórico e demolindo outros que não possui valores e características históricas, ampliando o espaço livre contíguo ao edifício e o integrando as piscinas públicas, córrego e praça. Essa opção é reforçada por ações, como o rebaixamento destas áreas conquistadas em patamares aproveitamento o perfil natural do terreno.

É aqui que estão as áreas mais polêmicas: as originalmente ocupadas pela antiga fábrica da Cervejaria, essa área juntamente com outras pequenas adjacentes, recebe as piscinas públicas e o balneário – nas quais uma ciclovia corte o térreo do edifício e ligando por uma rampa que dá acesso as piscinas e edifícios de esporte que passa sobre o córrego Ribeirão Preto e pousa com apenas dois apoios estruturais como uma nave. O edifício potencializa o

outro lado do córrego com o uso das quadras no térreo e uma praça de eventos ao lado. A criação destes equipamentos, além de incremento de um programa de caráter público, abre uma nova possibilidade de articulação urbana, não só entre os edifícios existentes, mas da própria praça com a cidade.



Figura 10. desenho cortes projeto edifícios habitação. Fonte: elaboração própria.

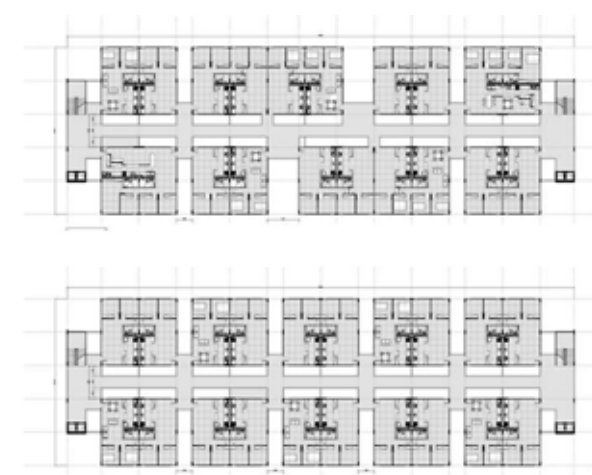


Figura 11. desenho projeto pavimento tipo edifícios habitação. Fonte: elaboração própria.

Nesse sentido, o Estúdio Kaiser de Cinema, antigo prédio da Cervejaria Paulista, é um prédio que implantado do outro lado do córrego estabelece relações de frente e lado, criando situações pouco desejáveis. A implantação dos novos equipamentos, a partir do seu gabarito estabelecido pelo próprio Estúdio Kaiser de Cinema, supõe a transformação a lateral do prédio numa nova frente, rompendo a própria lógica de autoisolamento desses programas. Da mesma forma, os novos edifícios se articulam com o Mercado Municipal, Camelódromo por uma nova ponte e rampas que desembocam no Parque Maurílio Biagi e Praça Schimdt.

Foi buscada uma relação escalonada e volumétrica com o Patrimônio Histórico (Chaminés e Prédio principal das Fábricas de Cerveja), estabelecendo um diálogo com o entorno. Entre a universidade, parque e biblioteca, por exemplo, há uma rampa e passarela marquise. O esquema proposto, os dois edifícios escapam do isolamento do parque e se apresentam como algo que convida e ampara a circulação de pedestres.

Figura 12. foto referência projeto edifício abandonado Berlin 2009. Fonte: acervo próprio.



Figura 13. foto galpões Cervejaria Antártica 2011. Fonte: acervo próprio.

A IMPLANTAÇÃO do projeto é pensada em etapas, para que o funcionamento dos equipamentos do centro e das vias de trânsito não fossem prejudicados. A primeira seria o deslocamento das vias e extensão da Avenida Saudade e Marechal Costa e Silva, criando rótulas de conexão para outras regiões da cidade. Logo em seguida vem a demolição gradual dos prédios sem valor histórico da Cervejaria Antártica e outros, logo em seguida seria a retirada do Terminal Rodoviário possibilitando a abertura do canal do córrego Ribeirão Preto e seu rebaixamento deixando as lagoas de retenção para a última etapa.

Por seu nível de complexidade, larga escala e longo prazo, projetos como este muitas vezes não são construídos em sua totalidade, particularmente em Ribeirão Preto, de crescimento desordenado e palco de conflitos de interesses



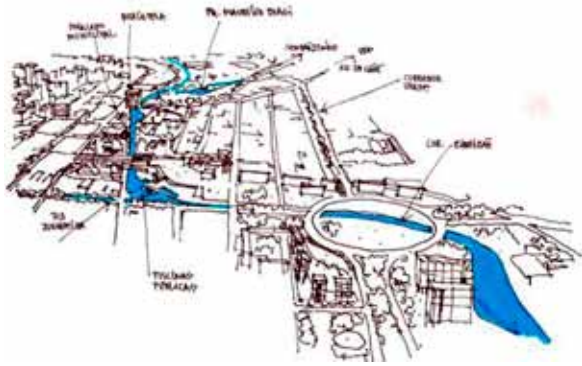


Figura 14. desenho perspectiva projeto. Fonte: elaboração própria.



Figura 15. desenho perspectiva projeto. Fonte: elaboração própria.

eleitores e privados. Demandas emergenciais são privilegiadas, o que resulta na fragmentação e descaracterização do planejamento urbano da cidade. A esperança é que um plano nesta escala seja implantado como idealizado, sem interrupções, adaptações ou adiamentos, melhorando a qualidade urbana da cidade.

### Referências Bibliográficas

MILHEIRO, Anna Vaz; NOBRE, Ana Luiza; WILSON Guilherme. **Coletivo – arquitetura paulistana contemporânea**: Ana Vaz Milheiro, Ana Luiza Nobre, Guilherme WILSON. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

SEGRE, Roberto, AZEVEDO, Marlice. COSTA, Renato Gama Rosa. ANDRADE Inês El-Jaick. **Arquitetura + Arte + Cidade: um debate internacional**. Rio de Janeiro: Viana & Mosley, 2010.

ROGERS, Richard. GUMUCHDJIAN, Philip. **Cidades para um pequeno planeta**. Editorial Gustavo Gili, S/A, 2001.

AMORIM, Anália. OTERO, Ruben. **Habitação e Cidade: pós graduação da Escola da Cidade**. São Paulo, Hedra 2010.

MONGIM, Olivier. **A Condição Urbana: A cidade na era da globalização**. São Paulo, Estação Liberdade, 2009.

SECCHI, Bernardo. **Primeira lição de urbanismo**. São Paulo, Perspectiva, 2006.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**. São Paulo, Perspectiva, 2005.

LE CORBUSIER. **Urbanismo**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. São Paulo, Perspectiva, 1976.

WILHEIM, Jorge. **JW A obra pública de Jorge Wilhelm - 50 anos de contribuição às cidades e à vida urbana**. São Paulo, DBA – Artes Gráficas, 2003.

GORSKI, Maria Cecília Barbieri. **Rios e Cidades Ruptura e Reconciliação**, Editora Senac São Paulo, 2010.

GUIÃO, João Rodrigues. **O Município e a Cidade de Ribeirão Preto na Comemoração do 1º Centenário da Independência Nacional**, Almanaque, 1923.

CIONE, Rubem. **História de Ribeirão Preto, Vol II**, Ribeirão Preto: Legis Summa, 1992.

SOCIETA' EDITRICE ITALIANA. **Cinquant'anni di lavoro degli italianien Brasile**. Vol. 1 Lo Stato-diS.Paolo, 1936.

ARQUIVO PÚBLICO E HISTÓRICO DE RIBEIRÃO PRETO. **Ruas e Caminhos**. No prelo.

PRATES, Prisco da Cruz. **Relembrando o Passado**. 2ª Ed., Ribeirão Preto: Gráfica União, 1979. RIBEIRÃO PRETO DE OUTRORA. São Paulo: Gráfica José Ortiz Junior, 1956.

STRAMBI, Myriam de Souza. **50 Anos de Orquestra Sinfônica em Ribeirão Preto**. Ribeirão Preto: Editora Legis Summa, 1988.

CIONE, Rubem. **História de Ribeirão Preto**, Vol V, Ribeirão Preto: Legis Summa, 1992.

KEATING, Valandro, MARANHÃO, Ricardo. **Caminhos da Conquista**, Editora Terceiro Nome 2009.

DAS CIDADES, Ministério. **Manual de reabilitação de áreas urbanas centrais**, 2008.

PARIS(S), Le Grand, **Consultation Internationale Sur L'Avenir de La Metropole Parisienne**, Le Moniteur Architecture, 2009

WERTHMANN, Christian. **Operações táticas na cidade informal**: o caso do Cantinho do Céu = Tactical operations in the informal city: the case of Cantinho do Céu / Christian Wethmann, Elisabete França, Maria Teresa Diniz, São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal de Habitação – SEHAB, 2009.

FARREL. Terry. **Tem Years**: Tem Cities – The Work of Terry Farrel & Partners 1991 – 2001, Laurence King, 2002.

FARRELY, Lorraine. **Dibujo para el diseño urbano**, Blume, 2011.

PILEGGI, Sergio, OLIVEIRA, Euclides. **Cadernos Brasileiro de Arquitetura**, Projeto editores Associados Ltda, 1978.

NAIFY, Cosac. **Paulo Mendes da Rocha projetos 1999 – 2006**, Cosac Naify, 2007.

**SUSTENTABILIDADE e inovação na habitação popular**: o desafio de propor modelos eficientes de moradia / Governo do Estado de São Paulo. Secretaria do Estado de Habitação – São Paulo, 2010.

BRUCHANAN, Peter. **Complete Works Renzo Piano Building Workshop**, volume one, two, three e four, Phaidon.

PIANO, Renzo. **A responsabilidade do arquiteto** / Renzo Piano; conversas com Renzo Cassigoli – São Paulo: BEI Comunicação, 2011.

VIDIELLA, Alex Sanches. **Atlas de arquitetura contemporânea**, Loft publicações, São Paulo, 2007.

COSTA, Lucia Maria Sá Antunes. **Rios e Paisagens Urbanas em Cidades Brasileiras**. Prourb, Viana & Mosley Editora, 2006

FARIA, Rodrigo de. **Ribeirão Preto, uma cidade em construção:** o discurso da higiene, beleza e disciplina na modernização Entre Rios (1895-1930) / Rodrigo Santos de Faria – São Paulo: Annablume, 2010.

**Teses:**

GRINOVER, Marina, PAOLIELO, Guilherme. **Trabalhos finais de graduação.** São Paulo, Hedra ECidade 2010

ZAMBONI, Maria Celia. **A Mogiana e o Café** - Contribuições para a História da Estrada de Ferro Mogiana. Mestrado, Unesp/Franca, 1993.

FORBES, Elisabeth Padovan de Figueiredo. **Trabalho apresentado para a conclusão do curso de arquitetura,** Escola da Cidade, 2009.

**Periódicos:**

BOTELHO, Martinho, **REVISTA BRAZIL MAGAZINE** - Ribeirão Preto “Le Pays di Café”, 1911.

**BRAZIL MAGAZINE** - Revista Periódica e Ilustrada d’Arte e Actualidades, Publicação de Propaganda Brasileira no Estrangeiro – RIBEIRÃO PRETO LE PAYS DU CAFÉ, Par Martinho Botelho, 1911, pg. 105 -108.

**REVISTA EL CROQUIIS.** Herzog & Demeuron: monumento e intimidad, Espanha, 2006

**ARCHITECTURE NOW.** Architecture now 4! Architecture hoy rchitecture oggi. Arqitecture dos nossos dias, Philip Jodidio, Taschen, 2006.

**NOSSO CAMINHO.** Revista de Arquitetura, Arte e Cultura. Vol. 1, N.7, Julho, Agosto, Setembro, N.8, Outubro, Novembro e Dezembro 2010.

**MÓDULO.** Revista de Arquitetura, Urbanismo e Artes. Setembro, 1975.

**REVISTA EL CROQUIIS.** Herzog & Demeuron: monumento e intimidad, Espanha, 2006

**ARCHITECTURE NOW.** Architecture now 4! Architecture hoy rchitecture oggi. Arqitecture dos nossos dias, Philip Jodidio, Taschen, 2006.

**REVIDE VIP.** Vide Editorial Revistas e Periódicos Ltda. Ano 24, N. 26, Edição 563, 2011; Ano 25, N.30, Edição 567, 2011; Ano 25, N.35, Edição 572, 2011, Ano 25, N. 36, Edição 573, 2011; Ano 25, N. 41, Edição 578, 2011.

**GAZETA DE RIBEIRÃO.** Jornal Gazeta de Ribeirão, Edição de domingo, 4 de setembro, 2011, Ano VIII, N. 1455.

**REVISTA SUMMA.** Metal / bjarke Ingels Group, numero 114, 2011.

**REVISTA VIVA,** Arquitetura. El sueño de Asturias, numero 132, 2011.

**Fontes:**

**CRAVINHOS** - Histórico Geographico Comercial Agricola, F. Gomes, Typographia Selles, Ribeirão Preto, 1922 - Pág. 237 a 243) – 7 fotos - reproduções- da Fazenda Chimborazo / Acervo do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto – doadas pela Sra. Graziela Rodrigues Faria, filha de Roberto Alves Rodrigues - Administrador da Fazenda na década de 1920 Fundos José Pedro Miranda, PM, CM e Intendência do Arquivo Público e Histórico de Ribeirão Preto

**Jornal “Diário da Manhã”** de 18/abril de 1952 - pág. 1, de 28/março/1952 - Edição Especial de Aniversário de Ribeirão Preto de 14/junho/1979 - Edições Douradas - pág. 15

**Webliografia:**

[www.prefeituraribeirãopreto.gov.br](http://www.prefeituraribeirãopreto.gov.br)

[www.googleearth.com](http://www.googleearth.com)

[www.mapassp.com.br](http://www.mapassp.com.br)

[www.guiarodoviáriosp.com.br](http://www.guiarodoviáriosp.com.br)

[www.mapasribeirãopreto.com.br](http://www.mapasribeirãopreto.com.br)

[www.proalcool.com.br](http://www.proalcool.com.br)

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

